

# FORUM DE MONITORIA DO ORÇAMENTO

Maputo, 11 de Fevereiro, 2021 Número 20

Português

## Governo ainda não publicou relatórios de Dezembro e Janeiro sobre desembolsos e alocação de fundos no âmbito de combate à Covid-19



No dia 23 de Março de 2020, o Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, fez saber que o valor necessário para fazer face aos desafios impostos pela pandemia da Covid-19 estava avaliado em 700 milhões de dólares. A informação foi rev-

elada depois de uma reunião entre o Governo e os parceiros de cooperação que tinha como objectivo estudar as melhores formas de prevenção e combate à pandemia<sup>1</sup>. Na altura, o Governo assegurou que os fundos seriam geridos de forma transparente e que todas as

<sup>1</sup> <https://www.cartamz.com/index.php/sociedade/item/4737-covid-19-governo-precisa-de-700-milhoes-de-usd-para-fazer-face-a-pandemia>

acções inerentes à execução das despesas no quadro do combate e prevenção à Covid-19 seriam publicadas como forma de permitir o escrutínio público e dos parceiros de cooperação<sup>2</sup>.

Assim, a informação vinha sendo publicada mensalmente pelo Ministério da Economia e Finanças e pelo Ministério da Saúde em relatórios cumulativos a partir do mês de Agosto, mostrando os respectivos desembolsos e canalizações aos sectores identificados como sendo chave, nomeadamente Saúde, Protecção Social, Sector Privado, bem como o apoio ao Orçamento de Estado.

No dia 25 de Agosto, o Ministério de Economia e Finanças publicou o primeiro relatório sobre "Ponto de Situação dos Compromissos no âmbito da Covid-19". Até essa data, os parceiros haviam realizado desembolsos estimados em cerca de 488 milhões de dólares e canalizado aos sectores cerca de 114 milhões de dólares. No dia 28 de Setembro, foi publicado o segundo relatório cumulativo, que indicava que tinham sido desembolsados cerca de 452 milhões de dólares e canalizados aos sectores cerca de 236 milhões de dólares.

No dia 02 de Novembro foi publicado o terceiro relatório cumulativo correspondente ao mês de Outubro. Até à data, tinham sido desembolsados cerca de 461 milhões e canalizados aos sectores cerca de 330 milhões de dólares. O quarto e último relatório cumulativo foi publicado no dia 02 de Dezembro, mostrando que tinham sido desembolsados até ao mês de Novembro cerca de 492 milhões de dólares e canalizados aos sectores cerca de 379 milhões de dólares.

Desde a última publicação até ao momento passam dois meses sem nenhuma informação sobre desembolsos de fundos e a respectiva canalização aos sectores. O Fórum de Monitoria do Orçamento (FMO) insta ao Ministério de Economia e Finanças para que continue a publicar mensalmente o relatório cumulativo de execução dos fundos recebidos para combate e prevenção da Covid-19 como forma de catalisar a transparência e boa governação das finanças públicas. Esta informação permite uma maior participação do cidadão e das organizações da sociedade civil na análise da coerência da resposta à pandemia da Covid-19 e na monitoria dos fundos.

## **Orçamento de Estado deve ser flexível para garantir a protecção dos grupos mais vulneráveis**

O gráfico que se segue mostra o peso relativo do plano de alocação dos 700 milhões de dólares solicitados à comunidade internacional e as canalizações feitas cumulativamente até ao mês de Novembro (último relatório publicado). No quadro do desenho das necessidades de financiamento identificadas pelo Governo, a alocação para o sector da Protecção Social constituía a maior prioridade, com um peso relativo de cerca de 34% (USD 240 milhões) do volume total deste financiamento. Do valor total desembolsado até ao momento (USD 492,7 milhões), apenas 9% (USD 34,1 milhões) é que foi canalizado à Protecção Social e 4% (USD 15 milhões) para prestação de apoio ao

Sector Privado.

Trata-se, na verdade, de uma alocação muito baixa em relação ao que tinha sido antes planeado. A alocação para a Protecção Social, muito abaixo do previsto, é resultante de canalização, por parte do Governo, de cerca de USD 334 milhões ao Orçamento de Estado, valor que representa 134 milhões de USD acima das necessidades de financiamento identificadas para este fim. Este procedimento sinaliza uma mudança no entendimento do Governo em relação às prioridades de alocação de fundos da Covid-19, tendo, portanto, sacrificado o financiamento previsto para a protecção das famílias vulneráveis e do sector Privado para

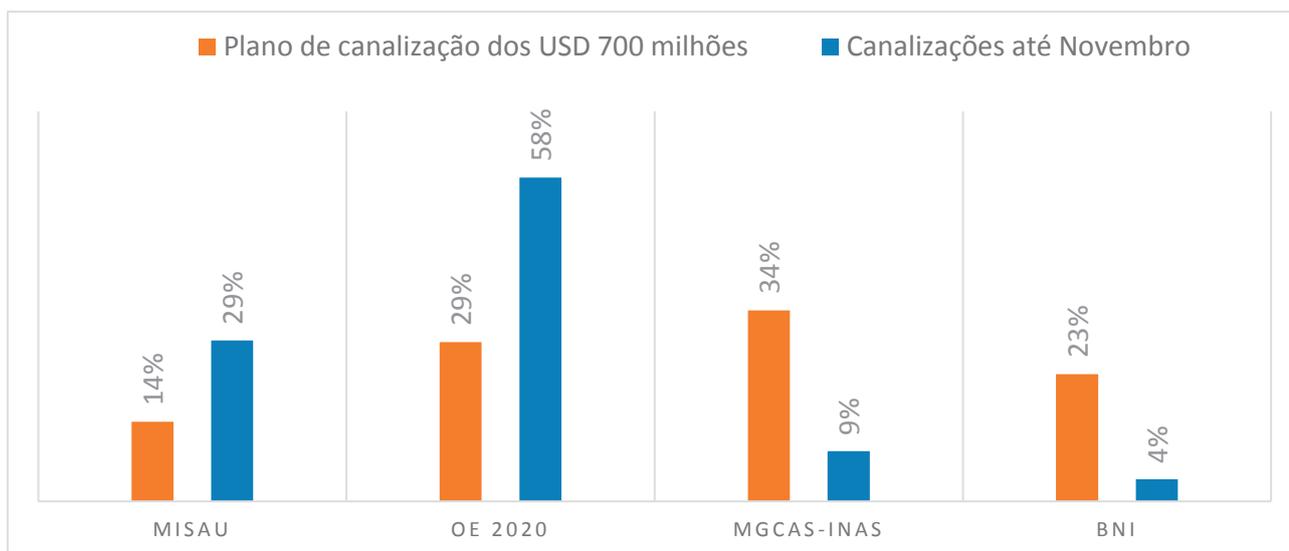
<sup>2</sup> <https://www.diarioeconomico.co.mz/2020/04/16/covid-19-governo-garante-transparencia-na-gestao-de-fundos/>

poder financiar o Orçamento de Estado acima do que foi inicialmente definido.

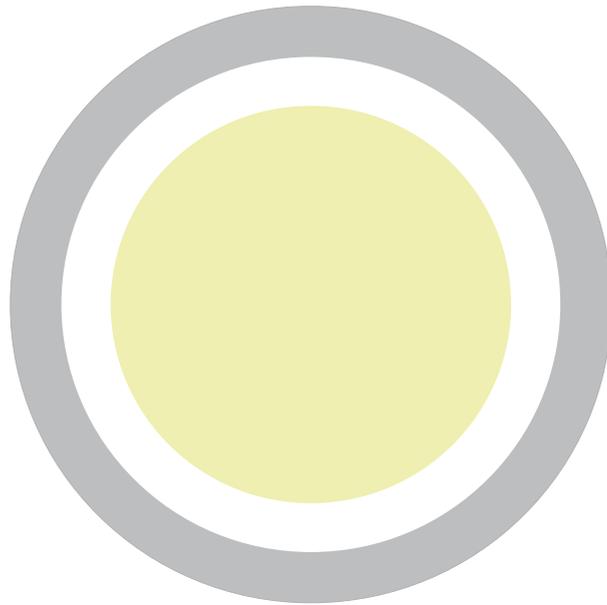
Face à fraca alocação de fundos para a protecção das famílias vulneráveis e do sector privado, o FMO apela o Governo a seguir as priori-

dades desenhadas aquando do levantamento das necessidades de financiamento, sobretudo num contexto de contínuo agravamento das medidas restritivas como resultado do aumento de número de casos positivos da Covid-19.

**Gráfico:** Desvio relativo entre a alocação planeada e a alocação efectiva Maputo, Novembro de 2020”



**Fonte:** MEF – 4º Relatório “Ponto de Situação dos Compromissos no âmbito da Covid-19 –



### Membros do FMO



 Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra

**Embaixada da Suíça em Moçambique**

### Contactos

CDD: Organização hospedeira	FMO
<p><b>Editor:</b> Prof. Adriano Nuvunga <b>Autor:</b> Betuel Chau</p> <p> Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo</p> <p> +258 21 085 797     <a href="mailto:info@cddmoz.org">info@cddmoz.org</a>     <a href="http://www.cddmoz.org">www.cddmoz.org</a></p> <p> @CDD_Moz     @CDDMoz     @CDD_Moz</p>	<p> <a href="http://www.fmo.org.mz">www.fmo.org.mz</a>     <a href="mailto:fmomozambique@gmail.com">fmomozambique@gmail.com</a></p> <p> FMO.Mozambique     @FMO_Moz</p> <p> Youtube</p>